



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM**

ELIZABETE CRISTINA DE BRITO

**TÍTULO: SOBRENATURAL ONTEM E HOJE
O desenvolvimento de capacidades de réplica do texto
literário durante a elaboração de e-zine**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Língua Portuguesa.

Campinas

2011

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem por objetivo apresentar e discutir uma Sequência Didática (SD) elaborada para alunos do Ensino Médio. Esta SD focaliza, dentro da esfera literária e midiática, os gêneros “romance”, “conto” e “resenha”, presentes em *e-zines* ou blogs sobre literatura. O ensino destes gêneros justifica-se pela importância deste meio de criação de cultura e de difusão de conhecimento na vida contemporânea. No trabalho com o gênero “romance”, enfatiza-se, em primeiro lugar, a relação entre as características deste gênero e especificamente o romance sobrenatural com o público-alvo e os interesses editoriais, e, em segundo, a apropriação dessas tramas por outras mídias (cinema, teledramaturgia, desenhos, animações) e o fascínio que estas temáticas causam nos leitores, espectadores. Quando o objeto de ensino é a “resenha”, enfatizam-se as principais características deste gênero: apresentar a opinião de determinada pessoa sobre uma obra, com base em aspectos estilísticos e pessoais. As atividades que compõem a SD enquadram-se nos eixos de ensino “análise de língua e de linguagens” e “compreensão e produção de textos escritos e orais”. A expectativa é que a SD aqui proposta possa levar os alunos a identificar os posicionamentos que sustentam os textos trabalhados e estimular outras leituras.

Palavras-chave: Esfera Literária e Midiática; Gênero “Romance”; Gênero “Resenha”; *E-zine*; Sequência Didática; Ensino Médio.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 01 |
| 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... | 03 |
| 2.1 O trabalho com gêneros textuais no ensino de Língua Portuguesa.... | 03 |
| 2.2 A esfera comunicativa Literatura e Artemídia..... | 06 |
| 2.3 Os gêneros Romance e Resenha..... | 07 |
| 3. ANÁLISE COMENTADA DA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA..... | 10 |
| 3.1 Informações gerais..... | 10 |
| 3.1.1 Objetivos esperados..... | 10 |
| 3.1.2 Características da turma..... | 11 |
| 3.1.3 A organização da SD..... | 11 |
| 3.1.4 As atividades propostas em cada unidade de trabalho..... | 14 |
| 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 17 |
| REFERÊNCIAS..... | 18 |
| ANEXO: A SD Elaborada..... | 20 |

1. INTRODUÇÃO

Uma das queixas mais comuns entre os professores de Língua Portuguesa e Literatura é que os alunos do Ensino Médio não gostam de ler as obras consideradas clássicas da literatura, recorrendo a sites que contenham resumos para elaborar seus trabalhos. Por outro lado, os alunos consideram essas obras distantes de sua realidade, ou não se sentem motivados pelo que conhecem do conteúdo estudado. Um aspecto intrigante neste contexto e objeto do presente trabalho é o interesse que alguns adolescentes têm por alguns livros relacionados à temática do sobrenatural, classificados como *Best Sellers*, e seu aproveitamento em possibilidades de trabalho que articulem as esferas literária e midiática.

Um dos objetivos das aulas de Literatura é o favorecimento da capacidade de apreciação e réplica da obra literária, e o *e-zine*, junto com o gênero resenha, constituem-se instrumentos muito importantes neste processo, pois pressupõem pesquisa e análise de textos publicados em diversos suportes e épocas.

A escolha de um suporte voltado às mídias demanda o envolvimento do conhecimento “acadêmico” ou cultural com o conhecimento “técnico” ou de informática, o que representa a necessidade de muita pesquisa para que o professor consiga produzir o modelo didático, para a aplicação da Sequência Didática (SD).

Ao longo dos dois meses previstos para a aplicação da SD, os alunos participam de dois tipos de oficinas, uma voltada para a apreciação e réplica do texto literário e outra para o planejamento e publicação do *e-zine*. Assim, as atividades foram organizadas, a fim de que contemplem aspectos relacionados ao suporte digital (elaboração do *e-zine*), e à leitura (dos romances sobrenaturais dos séculos XVIII e XXI) e produção de resenhas, editoriais, charges e outros gêneros que a turma e o professor considerem pertinentes à publicação.

Partindo da necessidade de acompanhamento das produções e interesses culturais dos alunos, por parte da escola, ao mesmo tempo em que analisa e estuda obras canônicas, o presente trabalho procura discutir essas relações e seus efeitos no desenvolvimento de capacidades leitoras, analisando a esfera midiática e literária, bem como elementos do romance e especificidades do romance sobrenatural, além das características do gênero resenha.

Este trabalho apresenta uma análise sobre o ensino de Língua Portuguesa a partir de gêneros textuais, considerando suas esferas discursivas e o contexto de produção, ou seja, a esfera comunicativa Literatura e Artemídia. Além desses aspectos, considerou-se também, enquanto objetos de estudo, o *e-zine*, a resenha e o romance sobrenatural, e, ao final do trabalho, são apresentadas as unidades da SD e os comentários a respeito da proposta.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O trabalho com gêneros textuais no ensino de Língua Portuguesa

No artigo “Letramento(s) – Práticas de letramento em diferentes contextos” Roxane Rojo discute, com base em Hamilton (2002, p. 8) a organização de programas de ensino que contemplem a multiplicidade de gêneros, esferas e mídias que circulam atualmente na sociedade. Ainda, de acordo com a autora, esta demanda se deve, dentre outros fatores, ao acesso à escola de professores e alunos vindos de classes populares, os quais trouxeram letramentos antes desconhecidos e desvalorizados, como, por exemplo, o Internetês, o *Orkut* e o MSN.

A vida cidadã contemporânea requer procedimentos de leitura críticos e protagonistas que lidem com textos multissemióticos e que também articulem letramentos locais aos valorizados. Para que a escola consiga contemplar esses letramentos, torna-se necessária a democratização dos eventos de letramentos, além do aprofundamento do conceito de letramentos múltiplos.

Diante dos questionamentos a respeito da abordagem das culturas não valorizadas pela escola, é necessário refletir também a respeito da globalização cultural na contemporaneidade. Algumas oposições podem ser consideradas com relação à Indústria Cultural e se devem à valorização, por parte de alguns grupos sociais de determinadas culturas em detrimento de outras, num processo de homogeneização. Assim, os letramentos críticos tornam-se necessários, na medida em que aspectos como ideologia e discurso sejam considerados durante o contato com os textos citados acima.

Outros fenômenos antagônicos analisados pela autora são a globalização hegemônica e a localização, já que o primeiro valoriza determinados interesses hegemônicos (do neoliberalismo, ou de Washington), enquanto o segundo promove culturas e interesses locais. Este movimento encontra na escola e nas tecnologias digitais possibilidades de réplica e apreciação de discursos ou ideologias, para a promoção de letramentos críticos que considerem as culturas valorizadas, junto com as culturas locais e as escolares.

Uma possibilidade de trabalho que favoreceria o desenvolvimento dessas capacidades seria o ensino de gêneros textuais, tomando como base o trabalho

realizado por Dolz e Schneuwly (1998, p. 64) no desenvolvimento de SDs para a oral e a escrita, em que são consideradas as situações comunicativas para o ensino da produção de textos, partindo do conhecimento prévio do aluno.

Para os autores, os alunos precisam apropriar-se dos gêneros, estudando suas características discursivas, seu contexto de produção e a esfera em que circulam. Desta maneira, aprendem a utilizar um instrumento que servirá de base para outras situações comunicativas, ou seja, quando um aluno aprende, por exemplo, a escrever resenhas, automaticamente poderá se apropriar com maior facilidade de gêneros como resumo, artigo de opinião, notícia e outros que circulem na esfera literária e/ou jornalística.

Essa proposta de trabalho considera também o ensino da língua tomando como base a gramática internalizada do aluno, possibilitando a reflexão sobre a relação entre as situações comunicativas e as variantes linguísticas, já que, de acordo com os autores, *“aprender a falar é apropriar-se de instrumentos para falar em situações discursivas diversas, isto é, apropriar-se de gêneros”* (1998, p. 65).

Um aspecto importante neste tipo de trabalho é a possibilidade de o professor e os alunos acompanharem a trajetória de aprendizagem, pois, durante a primeira oficina, o professor propõe uma produção inicial, que subsidiará o levantamento do conhecimento que o aluno já tem a respeito do gênero e o que precisa ser ensinado. Com base nessas informações, o professor elabora os módulos e planeja a SD, com atividades que estimulem a ampliação do repertório de exemplos do gênero estudado, a reflexão sobre aspectos linguísticos do gênero, além dos aspectos composicionais e discursivos que instrumentalizem o aluno diante da proposta de produção final, em que é possível acompanhar o aprendizado.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais *“a situação formal de fala/escrita na sala de aula deve servir para o exercício da fala/escrita na vida social. Caso contrário, não há razão para as aulas de Língua Portuguesa”* (2000 p.20). Portanto, as atividades desenvolvidas pela escola podem se aproximar ao máximo das ações comunicativas extraescolares, desenvolvendo atitudes interativas em que o aluno vai aprendendo a se conhecer.

Assim, seria pertinente que durante as aulas de Língua Portuguesa os alunos tivessem contato com diversos textos publicados em diversos suportes, a fim

de que essa individualidade esperada e prescrita pelos documentos oficiais tenha efeito, ou seja:

“Quanto melhor dominarmos os gêneros tanto mais livremente os empregamos, tanto mais plena e nitidamente descobrimos neles a nossa individualidade (onde isso é possível e necessário), refletimos de modo mais flexível e sutil a situação singular da comunicação; em suma, realizamos de modo mais flexível e sutil a situação singular da comunicação; em suma, realizamos de modo mais acabado o nosso livre projeto de discurso” (Bakhtin, 2003. p. 285).

Um dos principais objetivos prescritos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais é o desenvolvimento da capacidade de *“saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos”*¹. Neste sentido, a leitura pode ser compreendida como um processo em que o leitor interage com o que lê, considerando além de seus conhecimentos e condições de produção, os discursos contidos no texto lido para a construção de réplicas, conforme afirma Rojo:

“A leitura é vista como um ato de se colocar em relação um discurso (texto) com outros discursos anteriores a ele, emaranhados nele e posteriores a ele, como possibilidades infinitas de réplica, gerando novos discursos/textos” (2004).

Pensando no papel da escola no desenvolvimento da autonomia comunicativa, diversos aspectos poderiam ser considerados durante as atividades de leitura: seus objetivos; seu contexto, o lugar social ocupado tanto pelo leitor, quanto pelo autor, bem como as relações de intertextualidade e interdiscursividade do texto. Entretanto, a prática de leitura escolar não garante a construção do leitor capaz de autoria, quando utiliza estratégias que contemplam gestos de leitura dominantes². Neste contexto, um amplo acervo (jornais, revistas e livros) tem seu uso limitado a resenhas, resumos ou paráfrases que reproduzem opiniões já estabelecidas como certas ou verdadeiras.

¹ Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em 27/02/11.

² Refiro-me ao texto *Finalizando* do AVA, em que a reflexão a respeito da produção de efeitos leitor pela escola em que *“determinados gestos de leitura são legitimados e impostos como corretos ou desejáveis, enquanto outros são apagados ou mesmo impedidos ou desqualificados.”* <https://autoria.ggte.unicamp.br/unicamp-redefor/pages/public/main.jsf>. Acesso em 27.02.2011

É possível considerar uma oposição ao quadro apresentado acima, se o aluno tiver a oportunidade de estabelecer relações de intertextualidade em sentido amplo (Koch, 2010, p. 60), ou seja, considerando o diálogo discursivo entre os textos e em sentido restrito (idem), isto é, em sua relação com outros textos, pois, de acordo com a autora:

“Todo texto é um objeto heterogêneo, que revela uma relação radical de seu interior com seu exterior; e, desse exterior, evidentemente, fazem parte outros textos que lhe dão origem, que o predeterminam, com os quais dialoga, que retoma, a que alude, ou a que se opõe” (Koch, 2010. p 59).

Desta maneira é possível considerar uma proposta de trabalho que articule textos produzidos em épocas diferentes que abordem o mesmo tema, levando em consideração as influências que os tornam parecidos e ao mesmo tempo o estilo de linguagem que os diferenciam.

2. 2 A esfera comunicativa Literatura e Artemídia

Uma das vantagens do trabalho pedagógico relacionado à esfera midiática seria a possibilidade de entrelaçamento com outras esferas como, por exemplo, a esfera literária. Redes sociais, *blogs* e *sites* atraem muitas pessoas que foram conquistadas pelas diversas possibilidades de transformação das obras canônicas e de produção de novos textos literários.

Mesmo com o surgimento da Internet, jovens e adolescentes rendem-se ao universo da magia e do fantástico, em obras que revisitam a temática de alguns autores do século XVIII, criando a oportunidade para que clássicos do sobrenatural e *best-sellers* atuais dialoguem. Dentre as inúmeras hipóteses que justificariam este sucesso estariam as temáticas de bruxos, magia, vampiros, morte, terror, ou seja, romances que atraem jovens leitores, pois instigam a imaginação e curiosidade.

Tal qual ocorre com a necessidade da apropriação da escrita para o desenvolvimento do letramento digital, o professor necessitaria promover, primeiro, a apreciação estética de determinadas obras em seu suporte original, para, depois, ampliar a leitura e a interação com tais obras em ambientes multimodais e

multissemióticos, como ocorre em diversos sites e blogs³ que exploram o universo literário.

As mudanças provocadas pela comunicação mediada por computadores são percebidas na maneira como as pessoas interagem com a arte e com o conhecimento. Em ambientes virtuais, é possível ler livros, visitar museus e conhecer lugares ou pessoas diferentes, em tempo real. Tal realidade também interfere na maneira como professores e alunos lidam com o ensino e a aprendizagem, pois conteúdos tradicionais passam a conviver com novas formas comunicativas em um mundo em que o saber não é mais privilégio exclusivo do professor.

Além dos aspectos sociais e comportamentais, a comunicação mediada por computadores demanda também outro objetivo à escola: o favorecimento do letramento digital, um comportamento leitor diferente do utilizado para lidar com o material impresso. Neste sentido, Xavier (s.d. p. 2) no artigo “*Letramento Digital e Ensino*” afirma que:

“Ser letrado digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital.”

Ainda de acordo com o autor, para que haja o desenvolvimento dessas capacidades é necessário outro tipo de letramento, o alfabético, pois o indivíduo precisa saber ler, avaliar, apreciar e comentar os textos, além de saber escrever para editá-los e produzi-los em ambientes digitais. Ou seja, a Internet possibilita diversas facilidades e aprendizagens, mas elas só se tornam efetivas, se houver uma gama de saberes anteriores relacionados à cultura escrita.

2. 3 Os gêneros Romance e Resenha

As pessoas narram acontecimentos interessantes ou fantásticos há muito tempo. Entretanto, no século XVIII, com o surgimento do romance inglês, as pessoas passaram a prestar mais atenção em alguns detalhes retratados minuciosamente no

³ Dentre os quais destaco <http://www.escritoresetal.com.br/site/2011/07/pq-e-zine> , <http://outros criticos.blogspot.com> e <http://doisespressos.wordpress.com/2008/10/06/os-10-anos-de-cardoso-online/>

papel. Desde então, leitores ávidos se lançam aos diversos capítulos de livros em busca de tramas que instiguem a imaginação. Este interesse é resultado de uma fórmula envolvente em que personagens são apresentadas

“praticando ações em um determinado espaço e tempo. O desenrolar dos acontecimentos compõe o enredo, apresentado pelo narrador de maneira verossímil.” (Abreu; Levin. 2009, p. 46)

O romance sobrenatural, uma das variantes deste gênero, com seus monstros e descrições assustadoras arrebatava leitores de diversos lugares e épocas. O cinema, a televisão, os quadrinhos e a Internet adaptam essas obras e garantem a popularidade deste gênero, constituindo-o em um oportuno objeto de trabalho pedagógico, pois alia elementos interessantes para os alunos, ao mesmo tempo em que possibilita a investigação dos apelos de mercado presentes neste produto cultural ao longo dos anos e, especialmente, com o lançamento da série *Crepúsculo*.

O trabalho intertextual combinando obras clássicas com aquelas próximas dos alunos enriquece as possibilidades de apreciação, recepção e interpretação dos textos canônicos, já que articula os saberes e vivências dos alunos com obras sacralizadas pela crítica, num movimento em que as opiniões do professor, ou as contidas nos livros didáticos, não são as únicas válidas, pois não há espaços para silenciamentos, já que a bagagem dos alunos também é considerada.

Embora esta perspectiva de análise estimule a autonomia durante a interpretação do texto literário, seria imprescindível considerar os limites autorizados pelas obras. Neste sentido, um instrumento pertinente a esta proposta é a resenha, pois demanda posicionamento crítico e réplica da obra analisada.

De acordo com Martins (2011), uma das características marcantes deste gênero textual é a apreciação da obra, ação que demanda leitura e reflexão sobre o objeto de trabalho. Afinal, requer mais do que juízo de valor, pois *“toda resenha deve conter resumo e análise do texto que serve de ponto de partida”* (p. 4). Diante deste trabalho inicial, o autor da resenha precisa eleger uma ideia principal, diante da qual se posicionará defendendo ou contrariando o ponto de vista, ou as características do objeto de análise. No caso do texto literário, o autor tem a tarefa de responder à pergunta *“o texto é bom?”* (idem), apresentando seus argumentos que comprovem ou não seu posicionamento diante da obra.

Embora seja frequente na esfera literária, a resenha ainda é pouco explorada em sala de aula, sendo substituída muitas vezes por resumos ou sinopses

das obras lidas pelos alunos, tarefa esta que impede a apresentação de suas opiniões com relação aos textos clássicos, distanciando ainda mais os leitores adolescentes do cânone, o que contraria a ideia de réplica defendida por Rojo (2004, s/p) a respeito da apropriação do discurso do autor, *“podendo penetrar plasticamente, flexivelmente as palavras do autor, mesclar-nos a elas, fazendo de suas palavras nossas palavras, para adotá-las, contrariá-las, criticá-las, em permanente revisão e réplica”*.

3. ANÁLISE COMENTADA DA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

3.1 Informações gerais

A SD aqui proposta destina-se à leitura e análise comparativa entre as obras consideradas cânones da literatura sobrenatural e as produções atuais que sofreram suas influências, evitando o juízo de valor quanto a obras de boa qualidade ou não, e valorizando a reflexão sobre as estratégias de mercado para atrair leitores/expectadores.

Além dos aspectos acima apontados, pretende-se também estimular o desenvolvimento de estratégias de estudo e trabalho colaborativo nos alunos, com atividades que orientam a realização de pesquisa e planejamento de textos coletivos, além da elaboração coletiva de um *e-zine*. Um aspecto importante neste trabalho é a possibilidade de avaliação coletiva do processo de aprendizagem.

3.1.1 Objetivos esperados

O presente trabalho pretende desenvolver as capacidades de leitura relacionadas à compreensão (ativação de conhecimento de mundo, antecipação de conteúdos ou propriedades dos textos), associadas às capacidades de réplica, especialmente as relacionadas à intertextualidade, interdiscursividade, tomando como base o contexto de produção dos textos. Assim, os gêneros escolhidos foram o *e-zine* e os gêneros Conto, Romance, Resenha, Artigo de Opinião e animações ou vídeos. A análise de diversos suportes e gêneros textuais ao longo do tempo também possibilita a reflexão sobre o papel da mídia e da indústria na produção de objetos culturais.

O trabalho colaborativo também seria uma opção pedagógica para aprimoramento de conteúdos atitudinais e procedimentais relacionados às atividades em grupo, como escuta, tomada de decisão, estabelecimento de parcerias produtivas e articulação de ideias, por exemplo.

Outro aspecto relevante neste processo é o desenvolvimento da autonomia, que perpassa pela escolha da obra até a avaliação do trabalho, ou seja, o adolescente precisa escolher a obra, pesquisar sobre o tema e o projeto de trabalho, planejar o trabalho colaborativo, escolher gêneros e temas para produzir textos, além de analisar criticamente a obra lida, tornando-se, assim, um parceiro do professor.

3.1.2 Características da turma

As atividades a serem realizadas destinam-se aos estudantes do segundo ano do Ensino Médio, em escolas localizadas na região urbana, e que já tenham estudado gêneros que circulam na esfera jornalística (crônica, charges e notícia), na medida em que a familiaridade com tais gêneros é pressuposta.

Estes alunos encontram-se em um momento de transição, em que precisam decidir sobre a carreira que pretendem escolher (se vão frequentar uma faculdade ou não) e a manutenção do emprego ou a entrada no mercado de trabalho, questões comuns para quem está prestes a concluir o Ensino Médio. Tal situação demanda capacidades discursivas que instrumentalizem esses jovens para lidar com as mais variadas demandas comunicativas, tanto com textos multimodais que circulam no século XXI, quanto com recursos culturais valorizados ao longo da história da humanidade.

3.2 A organização da SD

A escolha de um suporte voltado às mídias demanda a articulação entre o conhecimento “acadêmico” ou cultural e o conhecimento “técnico” ou de informática, ou seja, dois tipos de transposição didática – dos textos literários e do *e-zine*. Em outras palavras, para o desenvolvimento do trabalho com o *e-zine*, torna-se necessário realizar algumas pesquisas em blogs de professores ou de literatura, para observar a formatação e o ritmo das postagens, além da elaboração de um modelo didático de resenhas, para planejar as etapas da SD.

Além destes procedimentos, seria necessário observar os hábitos de leitura ou música dos alunos, e criar estratégias para sondagem sobre o que eles já sabem sobre os gêneros, relacionando os saberes do meio canônico com suas preferências. Também seria preciso saber quais conhecimentos técnicos sobre informática os alunos possuem e se existe diferença entre *e-zine* e blog.

As atividades propostas pretendem estimular o desenvolvimento da autonomia dos alunos, pois há previsão de trabalho individual e em grupo, situação em que o professor tem o papel de parceiro e mediador, observando as atitudes dos grupos, sistematizando o conhecimento e orientando os alunos durante pesquisas ou

escolhas. A tomada de decisão também é um dos fatores que contribuem neste processo, pois, em diferentes momentos, os alunos precisam escolher as obras que serão lidas, o provedor do blog, os gêneros sobre o tema, o tom que irão adotar em seus textos e o estilo de resenha.

A seguir, apresentamos uma tabela síntese com as unidades de trabalho.

| Seção | Proposições |
|---|---|
| Unidade 1 – apresentação da proposta | O professor conversa com os alunos sobre a ideia de organizar um <i>e-zine</i> sobre literatura do sobrenatural e como pretende desenvolver o trabalho. Além disso, realiza uma sondagem para saber quais conhecimentos os alunos já possuem sobre <i>e-zine</i> e seus gêneros. Este também é o momento do professor perceber se os alunos poderão auxiliá-lo com as ferramentas para criação do <i>e-zine</i> . |
| Unidade 2 – Literatura na mídia – o que comentam por aí? | Na sala de informática, os alunos pesquisam programas de rádio, televisão, blogs, <i>e-zines</i> ou sites que abordam o universo literário. |
| Unidade 3 – Tempestade de ideias – planejando o <i>e-zine</i> | Professor e alunos organizam grupos de trabalho para o planejamento do <i>e-zine</i> : nome, público-alvo, gêneros que utilizarão, temáticas, provedor, cronograma de atividades. |
| Unidade 4 – primeira produção | O professor propõe aos alunos a escrita de uma resenha sobre um episódio do programa <i>Tudo o que é sólido pode derreter</i> . |
| Unidade 5 – Resenha – para quê serve? | O professor apresenta aos alunos a esfera discursiva da resenha e possibilidades de trabalho; os alunos visitam a sala de leitura em busca de livros para ler e escrever a resenha. |
| Unidade 6 – Características da resenha | Leitura de diversos tipos de resenhas e estudo de suas características. |
| Unidade 7 – Sobrenatural na literatura. Você tem | Estudo sobre livros que fazem sucesso atualmente e aqueles que se tornaram clássicos do sobrenatural; |

| | |
|--|---|
| medo de quê? | percepção de semelhanças e diferenças entre essas obras. |
| Unidade 8 – Roda de conversa | Alunos e professor comentam sobre as obras que estão lendo, percebendo características estudadas na Unidade anterior. |
| Unidade 9 – Esboço do <i>e-zine</i> | Os grupos elaboram o “boneco” do <i>e-zine</i> na sala de informática, utilizando editores de texto/vídeo para criar os textos de suas temáticas. |
| Unidade 10 – Apresentação dos trabalhos | Cada grupo apresenta o resultado do trabalho e comenta a apresentação dos colegas; momento de verificar o que pode ser melhorado. |
| Unidade 11 – Elaboração do <i>e-zine</i> | Cada grupo, com sua senha de acesso, edita e publica suas produções. Além disso, os alunos deverão inserir comentários sobre as postagens. |
| Unidade 12 – Reescrita | O professor escolhe um texto das primeiras produções para escrever na lousa; os alunos realizam as alterações oralmente para que o professor faça as readequações. |
| Unidade 13 – Escrevendo resenhas para o <i>e-zine</i> | Individualmente, os alunos produzem as resenhas sobre as obras lidas. |
| Unidade 14 – Versão final do texto | Cada aluno digita e revisa seu texto, utilizando uma tabela de consulta. Terminado este trabalho, publica seu texto no <i>e-zine</i> , e novamente os colegas deverão comentar as publicações. |
| Unidade 15 – Avaliando o trabalho | Em conversa, professor e aluno comentam suas conquistas e superações das dificuldades. Caso o professor queira, pode criar um blog registrando cada avanço/dificuldade da turma ou do seu trabalho, e neste dia apresenta aos alunos seu diário de bordo. |

3.3 As atividades propostas em cada unidade de trabalho

A organização da SD procurou articular elementos da resenha com características das esferas literária e midiática, constituindo-se em cinco unidades sobre o planejamento do *e-zine*, nove sobre literatura sobrenatural e uma de avaliação do trabalho, num total de 15 unidades, com a duração esperada de dois meses.

A 1ª Unidade refere-se ao contrato didático, quando o professor apresenta aos alunos a proposta de trabalho e o produto final esperado. Este é o momento do professor verificar quais conhecimentos prévios os alunos possuem sobre a esfera discursiva do *e-zine* e dos gêneros que circulam nela. Além disso, o professor também conseguirá verificar quais conhecimentos de informática os alunos possuem e como poderão utilizá-los durante o trabalho.

A 2ª Unidade prevê a visita à sala de informática da escola, onde alunos e professor buscam informações sobre a literatura no meio midiático, explorando sites e blogs de literatura e de programas de televisão e rádio que tenham o foco na literatura. Esta atividade possibilita a análise das características estilísticas e discursivas de cada endereço eletrônico visitado, além da observação de modelos para o *e-zine* da turma, pois, na 3ª Unidade, ocorrerá a interação entre os alunos para a tomada de decisão e o planejamento do *e-zine*. Com base nos resultados das pesquisas da atividade anterior e considerando também seus conhecimentos de informática sobre o tema e sobre literatura, os alunos escolhem o nome do *e-zine*, o público-alvo, o provedor e os gêneros textuais que comporão o espaço da turma na Internet.

Durante a Unidade 4, o professor apresentará aos alunos o episódio *Macário* da série *Tudo o que é sólido pode derreter*. Esta atividade aproxima os alunos do tema, pois o episódio refere-se à obra homônima de Álvares de Azevedo. A tarefa desta unidade é a escrita da primeira versão da resenha. Durante a 12ª Unidade, o professor realizará a reescrita coletiva de uma resenha dentre as produzidas pelos alunos.

A 5ª Unidade representa um passo muito importante no trabalho, pois professores e alunos visitam a sala de leitura da escola e escolhem, dentre os títulos disponíveis, uma obra para ler e elaborar a resenha. O professor desempenha um papel muito importante nesta etapa do trabalho, pois realizará as indicações literárias aos alunos, ou seja, para a realização desta etapa da SD, seria preciso conhecer o acervo da escola.

Na Unidade 6 os alunos terão contato com diversos textos sobre filmes relacionados ao sobrenatural; alguns exemplares são sinopses e outros, resenhas. Os alunos precisarão diferenciar um gênero de outro, observando semelhanças e diferenças entre ambos.

Um dos objetivos deste trabalho é o estímulo à interação entre os alunos. Para tanto, durante as Unidades 7 e 8, o professor organizará estudos sobre o sobrenatural na literatura e no cinema, possibilitando a análise de características do romance sobrenatural e a influência do mercado editorial e midiático nas vendas dessas obras. Ao final deste trabalho, está prevista a realização de uma roda de conversa sobre a presença dos elementos estudados anteriormente nas obras lidas pelos alunos.

Durante a Unidade 9, os alunos começam a elaborar o *e-zine*. Para tanto, com base nas pesquisas sobre literatura sobrenatural e suas influências no cinema e na mídia, cada grupo escolhe um gênero e um estilo de postagem. O ideal, neste momento, é que os alunos negociem a formatação do *e-zine*, o gênero que cada grupo publicará.

A interação continuará durante a Unidade 10, quando alunos apresentarão suas produções aos colegas, ao mesmo tempo em que realizarão a análise e revisão dos textos dos outros grupos. O trabalho tem continuidade durante a Unidade 11, em que, no laboratório de informática, os grupos realizam os últimos ajustes nos textos e publicam no blog.

Os alunos terão a oportunidade de verificar o que aprenderam e o que precisam aprender sobre o gênero resenha durante a Unidade 12, pois o professor realizará (na lousa, ou utilizando um projetor multimídia e um editor de textos) a reescrita de uma resenha produzida durante a Unidade 4 (para isso, o professor precisa escolher um texto que apresente algumas inadequações, mas que também funcione como exemplo de resenha para os alunos com maior dificuldade de aprendizagem).

Com a ajuda de um guia, adaptado do material *Resenha: o que é e como se faz?*, durante a Unidade 13, o aluno escreve sua resenha sobre o livro que escolheu na 5ª Unidade, e na Unidade 14, revisa e publica sua resenha no *e-zine*.

A última unidade representa a avaliação do processo, um momento em que professor e alunos compartilham as aprendizagens, dificuldades e expectativas com relação à continuidade do trabalho.

A SD oferece duas possibilidades de análise: para o aluno, um roteiro de reflexão; e, para o professor, a ideia de elaborar e apresentar aos alunos um diário de bordo sobre a experiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aproximação entre obras consideradas clássicas da literatura e as classificadas como *Best-Sellers*, que circulam entre os jovens, proporciona duas experiências enriquecedoras na escola: a primeira, de acolhida, quando o professor considera como válido o gosto do aluno; e, a segunda, de descoberta, quando o aluno reconhece que a fórmula adotada na obra de seu gosto é antiga. Tanto a atitude do professor, quanto a análise do aluno demandam estudo, reflexão e pesquisa.

A estratégia de adotar uma SD sobre a produção de um *e-zine*, tendo como foco a elaboração de resenhas, consiste na oportunidade de envolver professor e alunos em um projeto coletivo, no qual o professor é o parceiro mais experiente, porém, antes de tudo, um aprendiz. Assim, professor e alunos articulam saberes (o primeiro de ordem literária e linguística e o segundo relacionado ao uso das mídias), estabelecendo parcerias produtivas.

Outro aspecto relevante é a atenção dada à produção de resenhas, pois este gênero textual, comum no meio acadêmico e cultural, e pouco explorado durante as aulas de Língua Portuguesa, exige capacidades de apreciação e réplica das obras analisadas, ao mesmo tempo em que dialoga com outras leituras, desencadeando novas apreciações e réplicas.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 5ª ed. São Paulo, Martins Fontes, 2010.
- DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP, Mercado de Letras, 2004[1998]. Pp. 215-246. Tradução e organização de R. H. R. Rojo e G. S. Cordeiro.
- EAGLETON, T. **Teoria da literatura**: uma introdução. São Paulo, Martins Fontes, 2001.
- KOCH, I. G. V.; **O Texto e a Construção dos Sentidos**. São Paulo, Contexto, 1997.
- LAJOLO, M. **Literatura: leitores & leitura**. São Paulo, Editora Moderna, 2001.
- MACHADO, A. R.; ABREU-TARDELLI, L. S.; LOUSADA, E. **Resenha**. São Paulo, Parábola Editora, 2004.
- MARTINS, R. **Resenha**. disponível em <http://www.ronaldomartins.pro.br/materiais/resenha.htm>
- MARCUSCHI, L.A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo, Parábola Editorial, 2008.
- ANDRADE, A. M. **Álvares de Azevedo na ficção sobrenatural brasileira**. Ribeirão Preto, Travessias Interativas, 2011. Disponível em: http://travessiasinterativas.com/_notes/artigo_Alexandre-vol1.pdf. Acesso: 16 ago. 2011.
- XAVIER, A. C. S. **Letramento digital e ensino**. Disponível em : <http://www.ufpe.br/nehte/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf>. Acesso em: 15 set. 2011
- DWYER, T.; WAINER, J.; DUTRA, R. *et al.* **Desvendando Mitos: os computadores e o desempenho no sistema escolar**. *Educação e Sociedade*, v. 28, n. 101, 2007. Pp. 1303-1328. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0101-73302007000400003&script=sci_arttext . Acesso: 15 jul. 2008.
- MEYER, S. **Crepúsculo**. São Paulo, Intrínseca, 2008.
- Crepúsculo. Site da editora Intrínseca. Disponível em: <http://www.intrinseca.com.br/crepusculo/home/index.php>. Acesso: 11 ago. 2011.